

Doutrinariamente, sempre atribuí ao Poder Legislativo o destino de guarda dos valores democráticos, encontrando-se em sua história, mais que centenário, os fatores e causas mais eminentes do desenvolvimento nacional.

Somos o Poder em permanente defesa das aspirações do povo, vivendo com ele as amarguras das crises e com ele partilhando, pelo intercâmbio das idéias, as responsabilidades das grandes decisões.

Somos a Casa consciente dos inafastáveis compromissos, os que nos identificam com os Estados, em nome dos quais falamos, mais ainda com as instituições democráticas que, acima de particularismos, de facções, tem o Senado o dever de defender e aprimorar.

Somos o Poder que, na pluralidade de nossa visão, não deve ceder ao fascínio do inatingível quando está preso, indissolivelmente vinculado, a uma realidade marcada de carências, que são os desafios de nossa árdua missão.

Somos o Poder que há de perseguir, sem desfalecimentos, os ideais democráticos, na pureza dos princípios e postulados e na autenticidade de seus processos legítimos, usando sua arma: a palavra; através dela e, na eloquência dos que sabem dizer, as críticas ganham dimensão, as defesas expressam a força persuasiva de profundas convicções, a verdade se aferra, as decisões se tomam e o Poder Legislativo se afirma e engrandece.

Assim vejo, Srs. Senadores, este Plenário agosto e assim lhe prevejo a ação futura.

Para dirigi-lo, a vontade desta Casa acaba de eleger o grande homem público brasileiro: Deputado, Ministro, Governador, Senador Luiz Viana Filho. (Palmas.) Carregado de bagagem política e rico de vivências que o fazem avultar entre nós, Luiz Viana Filho, o acadêmico e admirável escritor, é o político que a sabinidade dos nossos pares escolheu para esta hora difícil de transição. Dele é esta cadeira e a S. Ex^a me dirijo pedindo suba à Mesa para, a partir de agora, começar os seus trabalhos de servidor da instituição e da Pátria. (Palmas.)

Assume a Presidência o Sr. Luiz Viana.

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana. Pronuncia o seguinte discurso.) — Srs. Senadores, Srs. Deputados, meus Senhores e minhas Senhoras:

Ao assumir a Presidência do Senado, pelo honroso voto dos meus pares, que, de maneira tão expressiva, demonstraram confiança e apreço por quem há mais de quatro décadas participa do Congresso Nacional, deixo transmitir a todos, e a cada qual dos meus colegas, testemunho de reconhecimento e respeito. Ao meu eminente antecessor, o Senador Petrônio Portella, cuja ação honrada e profícua não se deteve nos limites dos nossos trabalhos, projetando-se na vida nacional pelos assinalados e relevantes serviços por todos reconhecidos, exprimo não somente a minha admiração, mas também os agradecimentos pela dignidade com que, ajudado pelos seus ilustres companheiros de Mesa, exerceu as suas altas funções. Em breve, convocado para novas e árduas tarefas na vida pública, deverá S. Ex^a ocupar o Ministério da Justiça, onde o aguarda uma Nação em plena fase de transformação e desenvolvimento das instituições políticas.

Vivemos, sem dúvida, uma época de transição e por isso mesmo a reclamar maior imaginação e compreensão de todos. Será o meio de prosseguirmos a caminhada rumo ao aprimoramento das instituições políticas, sociais e econômicas, através da continuidade e da ampliação da abertura iniciada pelo Presidente Ernesto Geisel. Para tanto acredito que nos será útil a humildade, que afasta a arrogância e fortalece a tolerância sem nos tornar menos inflexíveis no cumprimento de nossos deveres. Como até hoje, servindo sempre, colaborando sempre, nunca nos diminuindo.

Como inerente a um período em que correntes várias do pensamento nacional, certamente desejosas de bem servirem ao País e às suas instituições, buscam o ponto de encontro, talvez o denominador comum, que seja a expressão da política da mão estendida, em boa hora preconizada pelo futuro Presidente João Baptista Figueiredo, calorosos debates deverão assinalar a nossa convivência, como de hábito nos parlamentos de nações livres, e conforme com as melhores tradições do Brasil. O silêncio poderia nos separar, levando-nos à desconfiança. A discussão, assim o espero, nos aproximará. Bem sabemos que travados de boa fé, por contendedores de alto nível e experiência, como é o caso de quantos aqui chegam após longa experiência na vida pública, os debates contribuirão não somente para melhor informar e esclarecer os responsáveis pela legislação, senão também orientar a opinião pública, que ajuzará do

nosso empenho em atender as aspirações do povo, colocando-nos acima das paixões, tão frequentes no mundo da política e dos partidos.

Acredito que o debate seja frutuoso, do mesmo modo que as radicalizações podem abrir feridas em prejuízo dos altos objetivos, que devem ser o apanágio de todos nós.

Quanto a mim, no posto a que me conduziu a generosidade dos meus colegas, pretendo ser o leal e fiel cumpridor do nosso Regimento. Nem sei de melhor caminho para o adequado e necessário entendimento, em meio a inevitáveis divergências, do que rigorosa obediência aos textos que resumem provadas práticas para o seguro exercício da vida parlamentar.

Por tradicional dispositivo constitucional, que nos rege desde os primórdios da República, somos, pela representação igualitária dos Estados nesta Casa do Congresso, a âncora da intocável Federação. Aqui todas as unidades da Federação, as mais ricas ou as mais pobres, as menores ou as territorialmente maiores, possuem idêntica representação. E tal norma serve para nos advertir que deveremos ter um papel de equilíbrio dentro da nacionalidade, que almeja superar pacificamente as suas dificuldades e divergências, alcançando uma democracia por todos reconhecida como real aprimoramento das instituições políticas. Uma democracia que seja concomitantemente a força do cidadão e a segurança do Estado. Numa palavra, uma democracia que, assegurando a todos a livre e responsável expressão do pensamento, não permita que as suas franquias sejam usadas como ameaças que intranquilizem a Nação, cujo progresso e desenvolvimento são inseparáveis da ordem dentro da lei. Desta, e somente desta, deverão depender nossas liberdades.

Se nossas responsabilidades são grandes pelo que de nós espera o Brasil, não são menores pelo que tem significado o Senado na vida pública nacional. Na Monarquia e na República, aqui tiveram assento os maiores vultos de nossa História. Precisarei, porventura, lembrar, entre tantos que ilustraram esta Casa, os nomes de Montezuma, Abrantes, Olinda, Cotejepe, Zacarias, Nabuco, Caxias, Paraná, Otaviano, Silveira Martins e Afonso Celso no curso do Império? Não menos brilhante foi a fase republicana, quando frequentaram a tribuna do Senado Rui Barbosa, Epietácio Pessoa, Francisco Sá, Pinheiro Machado, Afonso Pena, Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Rodrigues Alves e Otávio Mangabeira. Precede-nos assim século e meio de uma presença luminosa e patriótica dos fastos da nossa História. Tudo a nos ensinar que se foram calorosos e eloquentes os debates que deram vida e glória ao Senado, sempre foi possível aos ilustres representantes das províncias e dos Estados manter um entendimento, decorrência de mútuo respeito, muitas vezes até da admiração, que não exclui divergências, a fim de encontrar, quando necessário, sábias e honrosas transações que conduzam a soluções práticas.

Não poderia concluir, permitam-me os ilustres colegas, sem dizer-lhes que tenho neste momento a imaginação um pouco voltada para o passado, entreendo os dias da juventude na minha velha e amada Província, a Bahia. A Bahia com tudo que ela representa para mim, principalmente o afeto de amigos e companheiros de lutas, muitos deles decisivos para as minhas eleições, embora retráidos num anonimato, que não raro representa dura injustiça da vida pública. E acredito não seja uma ilusão, pensar que agora, Srs. Senadores, em muitos lares baianos estará acesa uma lâmpada votiva, pedindo pelo modesto, mas fiel contrarêneo.

Renovando aos ilustres colegas os meus agradecimentos, e formulando votos por uma feliz e fecunda legislatura, quero assegurar-lhes que, principalmente pelo seu apoio e compreensão espero que, unidos, honraremos o passado, contribuindo para a construção de um futuro, que os brasileiros almejam marcado pela liberdade sob a égide da lei.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem! Palmas. O orador é cumprimentado.)

O SR. PRESIDENTE (Luiz Viana) — Antes de encerrar os trabalhos, convoco os Srs. Senadores para a terceira reunião preparatória, a realizar-se às 17 horas e 10 minutos, a fim de se proceder à eleição e posse dos demais membros da Mesa.

Convoco ainda sessão solene do Congresso Nacional, a realizar-se no dia 1º de março, às 15 horas, no plenário da Câmara dos Deputados, destinada à instalação dos trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura.

Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 16 horas e 55 minutos.)

ATA DA 3ª REUNIÃO PREPARATÓRIA, EM 1º DE FEVEREIRO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DOS SRS. LUIZ VIANA E NILO COELHO

ÀS 17 HORAS E 10 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Evandro Carneira — João Bosco — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Dirceu Arcoverde — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Cesar Cals — José Lins — Mauro Benevides — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Aderbal Jurema — Marcos Freire — Nilo

Coelho — Arnon de Melo — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Passos Porto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredos Neves — Amaral Furlan — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Lázaro Barbosa — Benedito Canelas — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Saldanha Derzi — Afonso Carmago — José Richa — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas — Paulo Brossard — Pedro Simon — Tarso Dutra.